



Clínica Médica Dr. Emídio Carreiro & Dra. Margarida Souto
Av. D. Manuel II, 2070 7º sala 71 Maia Tel. 229406062

ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA

Emídio Carreiro - Pediatra

Alguns lactentes, quando ingerem leite de vaca, podem reagir contra as proteínas nele contidas através de uma **reação do sistema imunitário** levando a um conjunto de sintomas, que se designa por alergia às proteínas do leite de vaca (APLV).

As proteínas mais frequentemente implicadas na APLV são a caseína, a alfa-lactoalbumina e a beta-lactoglobulina.

Esta alergia nada tem que ver com a intolerância à lactose, como explicado noutro apontamento, pois tem uma causa e tratamento completamente diferentes.

É a **principal alergia alimentar das crianças pequenas** (cerca de 2% das crianças abaixo dos 4 anos de idade), reflectindo ser o leite de vaca o principal antigénio não homólogo (proteína «estranha» de uma espécie diferente da nossa) com o qual os seres humanos contactam em primeiro lugar em quantidades apreciáveis.

A APLV pode acontecer quando um bebé ingere pelas primeiras vezes leite industrial, por falta de leite materno, ou nas situações de lactentes amamentados exclusivamente quando começam a comer alimentos que contenham leite de vaca na sua constituição, pois quase todos estes produtos são preparados a partir de leite de vaca. Lembramos também que a APLV pode ocorrer quando as crianças estão exclusivamente com leite materno. A mãe ao ingerir leite de vaca possibilita a passagem de algumas proteínas alergizantes para o bebé.

As manifestações clínicas são muito variadas podendo envolver:

-Reações **agudas** (em que os sintomas surgem nas horas a seguir ao contacto)

-Reações **retardadas** (em que a sintomatologia demora dias a aparecer, com resultados de testes habitualmente negativos),

Operando separada ou conjugadamente, estas reações conduzem a sintomatologia:

Cutânea: urticária, com inchaço e manchas vermelhas na pele. Dermatite atópica.

Intestinal: vómitos, diarreia, sangue nas fezes

Respiratória: tosse, pieira etc.

Em casos extremos esta alergia pode mesmo levar à morte.

O diagnóstico baseia-se fundamentalmente na suspeição clínica. Os testes de alergia, no sangue ou cutâneos (prick test), são por vezes negativos.

O tratamento consiste numa **evicção completa de proteínas do leite de vaca na alimentação destas crianças**, enquanto persistir a alergia.

Para esse efeito, durante esse período, deverá utilizar leites especiais que não contém proteínas de leite de vaca detetáveis pelo sistema imunitário – hidrolisados de proteínas. Estes leites serão a fonte exclusiva quer para consumo direto, quer para preparação de outros alimentos que necessitem de leite.

O desaparecimento da alergia deverá também ser confirmado por um teste de provocação oral com leite de vaca realizado em meio hospitalar para mais segurança. A idade para realizar este teste de tolerância dependerá da forma de manifestação da alergia e do grau de sintomatologia e resultados dos testes sanguíneos

Felizmente, a maioria das crianças com APLV adquire tolerância espontaneamente com o tempo, o que acontece mais rapidamente nas situações não mediadas por IgE.